

Desejando Mais



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: *1 Cor. 10: 1-11, Lev. 4: 32–35, João 1:29, Heb. 4: 1-11, Salmos 95: 8-11.*

Texto para memorizar: “Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram.” (*1 Coríntios 10:6*).

O Museu de Arte Queens, em Nova York, Estados Unidos, abriga o maior modelo arquitetônico de uma cidade do mundo, retratando todos os edifícios de Nova York. Em uma escala de 1: 1.200 (onde 2,5 centímetros ou 1 polegada corresponde a 33 metros ou 100 pés), cobre quase 870 metros quadrados (9.335 pés quadrados). Foi originalmente concluído em 1964 por 100 artesãos que trabalharam por mais de três anos para concluir o projeto. Ele foi atualizado para a década de 1990 e não reflete a paisagem urbana de 2021. É uma cópia incrivelmente complexa e detalhada do original. No final das contas, porém, ainda é apenas isso: uma cópia, um modelo, uma representação de algo mais grandioso, maior, mais profundo e muito mais complexo do que o próprio modelo.

É assim que todos os modelos são, na verdade. Eles não são os originais, mas funcionam apenas como símbolos dos originais. Um modelo nos ajuda a captar a essência do original, mas nunca pode substituí-lo. Em vez disso, ele existe para ajudar as pessoas a entender melhor do que se trata o original.

A própria Escritura está repleta de modelos em miniatura de atividades e instituições que apontam para realidades celestiais maiores. Hebreus 4 nos ajuda a descobrir uma dessas realidades no que se refere à questão bíblica do descanso.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 11 de setembro.*

Domingo

5 de setembro

Batizado em Moisés

Leia 1 Coríntios 10: 1-11. O que Paulo queria comunicar a seus leitores em Corinto quando se referia a “exemplos”?

O termo grego usado em 1 Coríntios 10: 6 (e também adaptado de forma semelhante em 1 Coríntios 10:11), traduzido como “exemplo” na maioria das traduções inglesas, é erro de digitação. Em inglês, o tipo de palavra é baseado neste substantivo grego. Um tipo (ou exemplo) nunca é o original, mas algum tipo de símbolo ou representação dele. É um modelo de outra coisa.

Hebreus 8: 5 oferece um bom exemplo desse tipo de relacionamento: “Eles [os sacerdotes do serviço do templo do Velho Testamento] servem uma cópia e sombra das coisas celestiais. Pois quando Moisés estava prestes a erguer a tenda, ele foi instruído por Deus, dizendo: ‘Cuida de fazer tudo de acordo com o modelo que te foi mostrado na montanha’ ”.

Esta passagem em Hebreus destaca a ligação direta entre as realidades celestiais e terrestres, e então cita Êxodo 25: 9, onde Deus disse a Moisés para construir o santuário do deserto “de acordo com. . . o padrão ”que ele tinha visto na montanha. A questão é que o santuário terrestre, com todos os seus rituais e procedimentos, eram “exemplos”, símbolos e modelos do que está acontecendo no céu, com Jesus como nosso Sumo Sacerdote no santuário celestial.

Com isso em mente, podemos entender melhor sobre o que Paulo estava falando em 1 Coríntios 10. Nestes versículos, Paulo revisita algumas das experiências-chave do povo de Deus no deserto em seu caminho para a Terra Prometida. “Nossos pais” referem-se a seus ancestrais judeus que deixaram o Egito, estiveram sob as nuvens, passaram pelo mar e, assim, foram todos batizados para uma nova vida de libertação da escravidão.

Paulo considera essas estações importantes da jornada no deserto um tipo, ou um exemplo, de batismo individual. Seguindo os passos da lógica de Paulo, a referência ao “alimento espiritual” deve se referir ao maná (compare com Êxodo 16: 31-35). Israel bebeu da rocha, que Paulo identifica como Cristo (1 Cor. 10: 4). Pense em Jesus, por exemplo, como o “pão da vida” (João 6:48) e como a “água viva” (João 4:10), e tudo isso faz sentido. Assim, o que vemos aqui é o uso de Paulo da história do Antigo Testamento como um exemplo de revelar verdades espirituais que podem ser aplicadas a cristãos individuais hoje.

Além de honrar um memorial a Deus como o Criador, de que forma a guarda do sábado pode nos ajudar a ser mais conscientes de nossa necessidade de ser bons administradores do meio ambiente?

Segunda-feira

6 de setembro

Ritual e Sacrifícios

O sistema de rituais e sacrifícios do Antigo Testamento, como o encontrado em Levítico, oferece mais exemplos do que vimos ontem - símbolos do Antigo Testamento apontando para verdades do Novo Testamento. Embora os leitores modernos da Bíblia frequentemente deixem de lado esses rituais, eles contêm muitas verdades espirituais importantes que podem ser de grande valor para aqueles que as estudam.

Leia as instruções sobre a oferta pelo pecado de um israelita regular em Levítico 4: 32–35. O que podemos aprender com este ritual, embora não tenhamos um santuário ou templo com um altar onde possamos oferecer sacrifícios pelos nossos pecados? Conecte este ritual com João 1:29 e 1 Pedro 1: 18–21.

Um ritual é um excelente comunicador de valores e informações importantes e precisa ser compreendido em seu contexto. Geralmente requer um tempo específico, um local específico e uma sequência predeterminada de ações para ser eficaz. De fato, quando lemos as injunções bíblicas no Antigo Testamento com relação ao sacrifício, fica claro que Deus deu detalhes muito específicos sobre o que poderia ser sacrificado - e sobre quando, onde e que ritual e procedimento seguir.

O ponto central de muitos dos rituais, é claro, era o sangue, o derramamento e a aspersão de sangue. Isso não era bonito, nem deveria ser, porque estava lidando com a coisa mais feia do universo, que é o pecado.

Qual foi o papel exato do sangue, e por que ele teve que ser colocado nas pontas do altar? Embora a maioria dos rituais associados ao santuário apareçam em formas prescritivas (ou seja, eles dão instruções sobre como fazê-lo), eles nem sempre incluem todas as explicações. Talvez seja porque as pessoas já entenderam o que tudo isso significava. Afinal, o povo de Israel entendia o significado do sangue (Levítico 17:11).

O exemplo tirado de Levítico 4: 32-35, entretanto, contém uma explicação importante em Levítico 4:35: “E o sacerdote fará expiação pelo pecado que cometeu, e ser-lhe-á perdoado”. Assim, o sangue foi a chave para todo o processo de expiação, o meio pelo qual nós, pecadores, podemos ser acertados com um Deus Santo. O que vemos com esses sacrifícios, então, é um tipo, um modelo da morte e ministério de Cristo em nosso favor.

Pense em como o pecado realmente deve ser ruim, que exigiu o sacrifício, o auto-sacrifício, de um Membro da Trindade, Jesus, a fim de expiá-lo. O que isso deve nos ensinar sobre por que devemos confiar apenas na graça e nunca nas obras? Afinal, o que podemos acrescentar ao que Cristo já fez por nós?

Terça-feira 7 de setembro

O “exemplo” de descanso

Além dos exemplos que já vimos, essa ideia de tipos e símbolos também pode ser aplicada ao conceito bíblico de descanso. Para ver isso, vamos ao livro de Hebreus do Novo Testamento.

Leia Hebreus 4: 1-11. A que se refere a promessa restante de entrar em Seu descanso? Como a experiência de Israel durante o Êxodo e as peregrinações no deserto oferecem percepções adicionais sobre a ideia de entrar no descanso de Deus?

O tema da perseverança e da fidelidade é muito importante aqui. Embora fale sobre o sábado do sétimo dia, o foco principal desses versículos (e o que veio antes; ver Hebreus 3: 7-19) é realmente um chamado para o povo de Deus ser perseverante na fé; isto é, permanecer fiel ao Senhor e ao evangelho.

Essas passagens lembram o leitor a levar a sério as lições aprendidas com a liderança de Deus no passado, "para que ninguém caia pelo mesmo tipo de desobediência" (Hb 4:11). Preste atenção, essa é uma oportunidade! Israel ouviu o evangelho, continua o texto, mas a Palavra não os beneficiou. Em vez de ter sua fé fortalecida pela confiança e obediência, eles escolheram a rebelião (compare com Hebreus 3: 7–15) e, portanto, nunca experimentaram o descanso que Deus queria para eles.

Hebreus 4: 3 aponta para a estreita relação entre fé e descanso. Podemos entrar no Seu descanso apenas quando cremos e confiamos naquele que prometeu descanso e que pode cumprir esta promessa, e que é, claro, Jesus Cristo.

Leia Hebreus 4: 3 novamente. Qual foi o principal problema com as pessoas referidas? Que lição podemos tirar disso para nós mesmos, nós que temos o “evangelho. . . pregou a nós, bem como a eles” (Heb. 4: 2?)

A comunidade cristã primitiva aceitou a revelação anterior de Deus (o que chamamos de "Antigo Testamento") e acreditava que Jesus Cristo era o Cordeiro de Deus, o Sacrifício pelos seus pecados. E pela fé no sacrifício, eles poderiam experimentar a salvação em Jesus e o resto que nos é oferecido Nele.

Como pode uma compreensão do que significa ser salvo pelo sangue de Jesus nos ajudar a entrar no tipo de descanso que podemos ter em Jesus, sabendo que somos salvos pela graça e não pelas obras?

Quarta-feira 8 de setembro

“Não endureça seus corações”

Leia Hebreus 4: 4-7 e Salmos 95: 8-11. Que advertência é dada ali, tanto em Salmos quanto em Hebreus, e o que deveria nos dizer hoje?

Hebreus 4: 4-7 cita tanto o relato da Criação quanto o Salmo 95:11 no contexto de falar sobre a infidelidade dos israelitas e, portanto, sua falha em entrar no descanso que Deus queria para eles.

De fato, o Salmo 95: 8-11 conecta a experiência de Israel no deserto com o descanso de Deus e inclui o juramento divino de que o Israel infiel não entraria em Seu descanso, originalmente associado à Terra Prometida.

Claro, Israel entrou na Terra Prometida. Uma nova geração cruzou a fronteira e, com a ajuda de Deus, tomou as fortalezas da terra e se estabeleceu lá.

Eles, no entanto, não entraram no descanso de Deus, a ideia sendo que muitos não experimentaram a realidade da salvação em Jesus porque sua falta de fé foi manifestada por flagrante desobediência. Embora o descanso estivesse associado à terra, incluía mais do que apenas onde as pessoas viviam.

Hebreus 4: 6 sugere que aqueles que ouviram a promessa divina do verdadeiro descanso não entraram por causa da desobediência. Qual é a ligação entre desobediência e não entrar no descanso de Deus?

“Hoje” expressa urgência. “Hoje” significa que não há mais tempo a perder. “Hoje” requer uma resposta e decisão agora.

Paulo se apodera da palavra sêmeron, “hoje”, e realmente enfatiza como isso é importante no contexto do descanso. Salmos 95: 7, 8, entretanto, é um aviso e um apelo ao povo de Deus para não repetir os erros de seus ancestrais e deixar de entrar no verdadeiro descanso que é encontrado apenas na salvação que Deus nos oferece.

O que deveria significar para nós, agora, quando ouvimos as palavras “Hoje, se você ouvir a voz dele: ‘ não endureça seus corações ’”? O que há de tão importante na palavra “hoje”? Afinal, os Salmos o usaram há milhares de anos. No entanto, por que deveria ser tão importante para o nosso “hoje” como foi para aqueles que o ouviram há milhares de anos?

Quinta-feira *9 de setembro*

Conquistando uma cidade celestial

O desenvolvimento lógico das idéias-chave em Hebreus 4 torna-se particularmente evidente ao ler Hebreus 4: 8-11. Josué não deu descanso a Israel. Conseqüentemente, visto que Deus não é mentiroso, deve haver outro “descanso” que resta para o povo de Deus. Este grupo não é composto exclusivamente de crentes judeus. Inclui todos aqueles que aceitaram Jesus como seu Salvador pessoal.

Leia Gálatas 3: 26-29 e observe as características do povo da aliança de Deus após a Cruz. O que significa que não há judeu nem grego, nem escravo nem homem livre, nem homem nem mulher no contexto em que Paulo está escrevendo?

Às vezes, Hebreus 4 tem sido usado para enfatizar a observância do sábado do sétimo dia, enquanto outros o têm usado para questionar a validade desse descanso sabático, à luz do fato de que há outro descanso (para o fim dos tempos). Nenhuma das posições reflete bem o texto bíblico. Em vez disso, o texto sugere que o foco do tempo do fim no descanso especial de Deus está presente desde a Criação e que a celebração do descanso sabático oferece uma pequena amostra semanal desse descanso do tempo do fim. Na verdade, para os judeus, o sábado foi entendido como um pequeno precursor do “olam haba” (“o mundo vindouro”).

O descanso semelhante ao sábado que permanece para o povo de Deus, ecoando o descanso de Deus no primeiro sábado da história da terra, significa que podemos parar de nossas próprias obras e confiar que Ele cumprirá Sua promessa de salvação para nós.

Ao contrário dos argumentos de alguns intérpretes, o contexto não apóia a sugestão de que o mandamento do sábado foi cumprido no descanso da salvação que Cristo trouxe, tornando desnecessário para os cristãos obedecê-lo. O descanso final que nos foi prometido por meio do que Cristo fez por nós não substitui o sábado bíblico do sétimo dia; pelo contrário, aumenta-o.

Em um mundo que valoriza muito as pessoas que fizeram por si mesmo, o trabalho árduo e os gogetters, descansar em Jesus e confiar que Sua graça é suficiente para nos salvar e nos transformar é algo verdadeiramente contracultural.

Como você pode ajudar outras pessoas a encontrarem descanso em Jesus quando elas pensam que seus pecados foram muito graves, que seu coração não pode ser mudado e que seus casos estão realmente sem esperança? Que referência bíblica você compartilharia com eles?

Sexta-feira 10 de setembro

Pensamento Adicional: “Nem sempre estamos dispostos a ir a Jesus com nossas provações e dificuldades. Às vezes despejamos nossas angústias em ouvidos humanos, e contamos nossas aflições àqueles que não podem nos ajudar, e deixamos de confiar tudo a Jesus, que é capaz de mudar o caminho doloroso para caminhos de alegria e paz. Abnegação e abnegação dão glória e vitória à cruz. As promessas de Deus são muito preciosas. Devemos estudar sua palavra se quisermos conhecer sua vontade. As palavras de inspiração, cuidadosamente estudadas e obedecidas na prática, conduzirão nossos pés por um caminho plano, onde possamos caminhar sem tropeçar. Oh, que todos, ministros e povo, levem seus fardos e perplexidades a Jesus, que está esperando para recebê-los e dar-lhes paz e descanso! Ele nunca abandonará aqueles que depositam sua confiança nele.” - Ellen G. White, *The Signs of the Times*, 17 de março de 1887, p. 161.

“Você pode, querido jovem, aguardar com alegria e expectativa o tempo em que o Senhor, seu justo Juiz, confessará seu nome perante o Pai e perante os santos anjos? A melhor preparação que você pode ter para a segunda aparição de Cristo é descansar com fé firme na grande salvação que nos foi trazida em Sua primeira vinda. Você deve acreditar em Cristo como um Salvador pessoal.” - Ellen G. White, *Our High Calling*, p. 368.

Questões para discussão:

- ❑ O que há de tão especial no sábado do sétimo dia que prefigura o descanso celestial de Deus para Seu povo? Ou seja, como o descanso sabático nos dá uma amostra da eternidade?
- ❑ Expição significa reconciliação e indica o caminho de volta a Deus. Pense sobre esta importante declaração encontrada em Romanos 5:11: “E não só isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora temos recebido a reconciliação”. Se alguém lhe perguntasse: “O que significa estar reconciliado com Deus, e que diferença essa reconciliação fez em sua vida”, o que você responderia?
- ❑ Como podemos evitar a especialização em menores em nossa vida cristã? O que nos mantém focados no quadro geral oferecido na Palavra de Deus?
- ❑ Pense novamente em todos os erros cometidos e na falta de fé que os filhos de Israel manifestaram no deserto. Embora os detalhes de seus desafios sejam diferentes dos nossos (não estamos vagando por um vasto deserto), que princípios comuns existem? Ou seja, como em nossa própria caminhada cristã podemos ser confrontados com os mesmos desafios que eles enfrentamos e como podemos aprender com seus erros?

Pisando na fé

Por Terri SAelee

No Iraque, alguém disse a meu pai sobre Jesus. Meu pai se apaixonou por Jesus e se filiou à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Minha mãe, porém, decidiu permanecer com sua religião tradicional. Depois de algum tempo, a vida se tornou difícil para a família no Iraque. Meu pai, temendo pela segurança de mamãe e de suas duas filhas pequenas, mudou-se com a família para viver como refugiada nos Estados Unidos.

Na Califórnia, meu pai e minha mãe mandaram suas filhas para uma escola pública. Mas meu pai orou para que as meninas pudessem estudar em uma escola adventista. Ele não tinha dinheiro para pagar a escola da igreja e, mesmo que tivesse, não conhecia nenhum adventista que pudesse lhe dizer onde encontrar uma.

Certo dia, meu pai visitou um banco de alimentos que distribuía suprimentos para famílias carentes. Enquanto esperava para receber comida, meu pai começou a conversar com um voluntário e descobriu que o banco de alimentos era organizado e administrado por uma igreja adventista do sétimo dia que possuía uma escola religiosa. Meu pai e minha mãe estavam economizando dinheiro cuidadosamente para que pudessem voltar à escola e conseguir empregos melhores. Eles decidiram pagar as mensalidades de suas filhas.

Pouco tempo depois, papai chegou à escola da igreja com mamãe e suas filhas de 9 e 11 anos. Eles se sentaram na sala do diretor, seus rostos brilhando, enquanto esperavam por informações sobre o que fazer a seguir.

O diretor e o pastor da igreja, que estavam sentados em frente a eles, se entreolharam. A ansiedade no rosto dos pais e das meninas puxou seus corações. Mas o dinheiro que papai e mamãe economizaram não foi suficiente. “Queremos muito que as meninas estudem aqui”, disse o diretor. “Mas, infelizmente, não há dinheiro suficiente para cobrir as mensalidades.”

O diretor fez uma pausa e olhou para o pastor novamente. Ela viu compaixão em seus olhos e se sentiu encorajada a continuar.

“Vamos matricular as meninas na escola”, disse ela. “Vamos dar um passo de fé.” Os quatro adultos e duas meninas se ajoelharam no chão e baixaram a cabeça.

“Querido Deus, precisamos da Sua ajuda”, orou o pastor. “Por favor, forneça dinheiro para a educação dessas duas meninas preciosas.”

Pouco depois que a família foi embora, o diretor recebeu um telefonema. Era do coordenador dos Ministérios Adventistas para Refugiados e Imigrantes da Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela estava ligando para anunciar que tinha dinheiro para ajudar a pagar as mensalidades de crianças refugiadas. O dinheiro, disse ela, veio de uma oferta do décimo terceiro sábado em 2011.

O diretor mal podia acreditar no que estava ouvindo. Rapidamente, ela ligou para o pai para anunciar que o dinheiro havia sido encontrado para as mensalidades de suas filhas.

“Eu sabia que Deus responderia às nossas orações!” Papai exclamou.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

ENVIE SEU PEDIDO



Ontem 27/08/21 fiz um exame de olhos e me disseram que estou com suspeita de Glaucoma. Terei que fazer mais 5 outros para determinar o diagnóstico e tratamento e corro o risco de perder a visão (em um dos olhos). Tenho 67 anos e com histórico familiar desta doença ocular. Peço a oração de todos vocês. CONFIANDO EM NOSSO AMOROSO E COMPASSIVO PAI CELESTIAL. Amém

Nós Estamos Orando por
Você!



Pedidos de oração

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para
marceloubuntu@icloud.com